

arcos da Carioca, chafarizes e tanques publicos, fortaleza da Conceição, Convento de Santa Tereza, creando a *Academia dos Selectos*, de que foi patrono; e a primeira tipografia desta capital.

Recebeu os títulos de conde e vice-rei do Brasil.

Bateu-se contra os indios revoltados das Missões, em conjunto com as fôrças espanholas, e conseguiu reduzi-los á obediencia.

Faleceu a 1 de Janeiro de 1763, comovido pela rendição da *Colônia do Sacramento*, e foi sepultado na capela do convento de Santa Tereza. Varnhagen considera-o o melhor dos governadores dos tempos coloniais.

Mereceu do povo o nome de “Pai da Patria”.

Dom José I, bem como o marquês de Pombal muito o consideravam, e mandaram colocar-lhe o retrato, que ainda existe, no Paço do Senado da Camara (Conselho Municipal).

Serviu de heroe ao poema épico *Uruguai*, de José Basilio da Gama.

---

## PONTO 15º — LIÇÃO 38ª

O MOVIMENTO PRECURSOR DE PHILIPPE DOS SANTOS. A CAPITANIA DAS MINAS GERAIS; SISTEMA DE ARRECAÇÃO DO QUINTO DO OURO

Entre os movimentos precursores de emancipação politica do Brasil, considera-se o de 1720, de Philippe dos Santos Freire, um de seus principais cabecilhas.

Governava então a capitania das Minas Gerais dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcellos, conde de Assumar, que tomou pósse do cargo, em São Paulo, a 4 de Setembro de 1717, e fez entrada solene em Villa Rica a 1 de Dezembro seguinte.

Compreendia no seculo XVIII o Brasil os *Estados do Maranhão e do Brasil*, propriamente dito, abrangendo quatorze capitanias, sendo seis gerais: Pernambuco, Baía, São Paulo, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso e seis menores — Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe del Rei, Espirito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Primitivamente, o territorio do atual Estado de Minas Gerais fazia parte das capitanias de Porto-Seguro, Ilhéos, Espirito Santo, Paraíba do Sul e São Vicente; e uma pequena parte do triangulo mineiro ficava fóra da linha de Tordesillas, pertencente, portanto, á Espanha, se houvesse prevalecido esse pacto diplomatico.

Creada a capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, em 1709, independente da do Rio de Janeiro, assim se conservou aquella capitania até 1720, quando passou a constituir Minas Gerais um govêrno colonial á parte.

Assumindo o govêrno em 1717 o conde de Assumar reduziu a 25 arrobas de ouro a contribuição das Camaras Municipais.

Por lei de 1719, dom João V creou quatro casas de fundição, em Vila Rica, Vila Real, Vila do Principe e Vila de São João.

Em virtude dessa lei, de 11 de Fevereiro de 1719, todo o ouro extraído das minas deveria ser levado a essas casas para aí ser fundido e *quintado*.

Além das despesas de fundição e da cobrança do quinto, pagavam-se ali as taxas e contribuições outras, entre as quais a destinada aos *alfinetes da rainha*.

Foi proibida, então, a circulação do ouro em pó, unica moeda em uso na capitania, que facilmente se fragmentava para atender aos diferentes valores das transações, o que já não succedia com o ouro em barra, como exigia a nova lei.



Embora fosse tal sistema o mais equitativo em materia de arrecadação, afóra o já citado inconveniente, devendo cada qual contribuir na medida da quantidade do ouro extraído, foi, entretanto, o que peores resultados produziu.

Dele aliás, só se poderiam queixar os grandes exploradores das minas, e que maiores lucros auferiam com o desvio do ouro.

Não obstante, ao povo soffredor com a derrama, esse sistema beneficiava.

A carta régia de 19 de Março de 1720 mandou instituir a casa da moeda das Minas Gerais, e por esse motivo, a 28 de Junho de 1720, irrompeu, em Vila Rica, uma sedição de carater libertario.

Os conspiradores, do arraial do Ouro Pôdre, onde era chefe influente o mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, ás 11 horas da noite, amotinados, atacaram a casa do ouvidor, seguindo daí para a vila do Carmo (hoje cidade de Mariana), onde foram pos-tar-se em attitude aggressiva em frente ao palacio do conde de Assumar.

Sem meios de reagir e sufocar de pronto o levante, o governador simulou capitular sem resistencia, cedendo a todas as exigencias e firmando com os rebeldes, a 2 de Julho de 1720, um acôrdo, pelo qual se comprometia a suspender a instalação das casas de fundição do ouro e a indultar a todos, com o antecipado perdão real.

Mas tanto que se viu livre do perigo immediato, agiu Assumar nas trevas e com arte maquiavelica; fez requisitar sorrateiramente a fôrça militar de que necessitava, e, de surpresa, mandou prender os cabeças do motim.

Eram eles, além de Paschoal da Silva, chefe do arraial de Ouro Pôdre, que foi um dos fundadores de Ouro-Prêto, o dr. Manoel Mosqueira da Rosa, antigo ouvidor; Sebastião da Veiga Cabral, ex-gover-

nador da *Colônia do Sacramento*; frei Vicente Botelho, filho do dr. Mosqueira; frei Francisco de Monte Alverne; e entre todos, se destacava Philippe dos Santos Freire, que dirigiu e excitou o povo a marchar sôbre a vila do Carmo.

O governador seguiu depois com seus dragões para Vila Rica, e mandou incendiar o arraial do Ouro Pôdre.

Durante um dia inteiro, lavrou o fogo e ardeu tudo.

Philippe dos Santos achava-se em Cachoeira do Campo, sublevando o povo, quando foi prêso e conduzido á Vila Rica, julgado sumariamente, e enforcado na praça pública.

Decido o corpo do patíbulo, mandou o conde de Assumar arrastá-lo, cruelmente, pelas ruas, atado á cauda de um cavalo selvagem, sendo depois ainda esquartejado.

Esse foi, de fato, o herói da revolta de 1720, “cheffe tribuno do povo”, segundo o conceito de Diogo de Vasconcellos; “o mais diabolico homem que se pôde imaginar; o agente por que o povo se movia e que fez cousas inauditas nos motins”, na expressão do proprio Assumar.

Como recordação desse drama historico, existe em Ouro Preto, no lugar em que foi Ouro Pôdre o denominado *Morro da Queimada*, situado na encosta de uma serra, hoje em ruínas, muros de pedras, velhos e enegrecidos, cobertos de vegetação, ha mais de dois seculos.

Uma das clausulas do ajuste assinado com os revoltosos pelo conde de Assumar, na então vila do Carmo, constava na estipulação de que as companhias de dragões haveriam de comer “á custa dos seus soldos, e não á custa dos póvos”.

Não havendo quarteis, eram, por esse tempo, os soldados distribuidos e aboletados pelas casas dos



particulares, que tinham ainda de fornecer-lhes comida.

O movimento de Philippe dos Santos é uma das fontes historicas do surto nativista no Brasil que teve por etapas a *Inconfidencia Mineira* e o *Sete de Setembro*.

Em consequencia desse motim separou-se da de São Paulo a capitania das Minas Gerais.

A casa da moeda da cidade da Baía de Todos os Santos fôra fundada pela carta régia de 18 de Março de 1714. Só dez anos depois, a 15 de Janeiro de 1724, foi definitivamente instalada a casa da moeda em Minas Gerais.

A lei de 11 de Fevereiro de 1719 havia concedido que no distrito das Minas Gerais corresse ouro em pó.

Por motivo dos abusos constantes que se praticavam no descaminho desse ouro, foi pela carta régia de 19 de Março de 1720 decretado que naquêle distrito só passasse a circular o ouro em barra, devidamente fundido, quintado, marcado com um *M* (Minas) na fórmula da lei, em moedas e meias moedas e quartos com o respectivo valor em quilates, e na mesma fórmula das que erã cunhadas no Rio de Janeiro, e traziam inscrito um *R*.

---

## QUADRO SINOTICO

A emancipação politica do Brasil assinala-se em uma de suas origens, pelo movimento de Philippe dos Santos Freire, em 1720 (Ouro Pôdre e Vila do Carmo, Mariana) em Minas Gerais, governando então esta capitania, o conde de Assumar, dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos.

Os outros conspiradores foram: o mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, um dos funda-

dores de Ouro Preto; o dr. Manoel Mosqueira da Rosa, antigo ouvidor, Sebastião da Veiga Cabral, ex-governador da *Colônia do Sacramento*; frei Vicente Botelho, frei Francisco de Monte Alverne.

Deu ensejo ao levante a carta régia da instituição da casa da moeda das Minas.

Fracassada a insurreição, o cabecilha Philippe dos Santos foi preso em Cachoeira e teve uma sentença cruel, foi enforcado; o cadaver arrastado pela cauda de um cavalo selvagem e esquartejado. Em consequencia dessa tentativa libertária, operou-se a separação da capitania de Minas Gerais da de São Paulo.

---

## PONTO 15º — LIÇÃO 39ª

### A CONJURAÇÃO MINEIRA, MOVIMENTOS PRECURSORES

Das guerras civis dos *Mascates* e *Emboabas* e conflitos congeneres, entre filhos do país e colonos reinóis, surgiu o espirito de nativismo no Brasil, com o ideal de uma patria nova, e independente da metropole portuguesa.

Já em 1579, a idéa da separação do Brasil, formando uma monarquia á parte, com renuncia á corôa portuguesa e dominio sôbre a colônia sul-americana, fôra aventada por Felipe II.

Os surtos libertarios de Pedro Ribeiro da Silva e Bernardo Vieira de Mello, em 1711, em Pernambuco; de Philippe dos Santos, em 1720, em Minas-Gerais — foram os principais movimentos precursores da independencia nacional.

Ainda em 1786, o conde de Aranda, formara o projeto de *União Iberica* na Europa, pêlo qual eram cedidos, como países independentes, sob o govêrno da casa de Bragança, o Brasil, o Chile e o Perú; mas